

Reuters Brasil – 13/05/2008

Comentários de políticos e entidades sobre a demissão de Marina

São Paulo (Reuters) - A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, pediu demissão em caráter irrevogável nesta terça-feira.

Veja comentários de políticos e representantes de entidades sobre a atuação de Marina no ministério e sua saída do governo.

AÉCIO NEVES, GOVERNADOR DE MINAS GERAIS:

"A ministra Marina não apenas para o governo, mas para o país, é um símbolo da persistência da luta ambiental. Uma referência importante, inclusive fora do Brasil."

JOSÉ ANÍBAL, LÍDER DO PSDB NA CÂMARA:

"A saída não é positiva, mostra uma luta da ministra a favor da Amazônia e do desenvolvimento sustentável, e provavelmente ela não encontrou o respaldo que precisava no governo para dar prosseguimento às suas ações."

MAURÍCIO RANDS, LÍDER DO PT NA CÂMARA:

"A ministra fez um grande trabalho e as divergências sobre ações do governo são naturais, a tensão é normal."

CLAUDIO SALES, PRESIDENTE DO INSTITUTO ACENDE BRASIL:

"É uma personalidade que detém um grande reconhecimento internacional, tem profundo conhecimento da causa sócio-ambiental e vinha demonstrando um foco e um interesse em buscar soluções, de "como" fazer."

ADRIANO PIRES, CONSULTOR:

"Acho que a saída dela mostra que o governo resolveu solucionar um grande impasse que existe entre a política de aumentar a oferta de energia e um certo 'xiitismo' do meio ambiente para conceder a licença ambiental... você hoje tem mais projetos de energia térmica do que hidráulica em função dessa dificuldade. Acho que o governo pode sinalizar, dependendo de quem vai substituir a ministra Marina Silva, uma certa mudança no sentido dessa questão de licença ambiental, fica menos 'xiita', fica menos nas mãos das ONGs."

ANDRÉ VILLAS-BÔAS, COORDENADOR DO PROGRAMA XINGU DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL:

"Obviamente que isso vai causar uma orfandade no governo Lula. É bastante preocupante, ela é uma perda quase irreparável, principalmente quando o governo tem esse projeto de biocombustíveis, e ela dava um respaldo importante para a questão ambiental. Talvez (o motivo) tenha sido o fato de Lula ter indicado Mangabeira Unger para coordenar o PAS (Programa da Amazônia Sustentável), mas ainda não temos certeza se é isso."

ROBERTO SMERALDI, FRIENDS OF THE EARTH:

"Sem dúvida, ela perdeu uma batalha para muitos no governo. Mostra que o crescimento econômico a curto prazo é mais importante do que proteger o meio ambiente no Brasil."

MARCELO FURTADO, DIRETOR DE CAMPANHAS, GREENPEACE NO BRASIL:

"Foi a crônica da morte anunciada. Ou a Marina ganhava a cabeça do presidente Lula e mostrava que a agenda ambiental é positiva ou não. Lula apenas adotou o discurso ambientalista, mas a prática é do desenvolvimento a qualquer custo.

Foi uma sinalização desastrosa para a comunidade internacional, o país mostra atraso. Marina saiu por um conjunto de elementos: política do governo em relação à Amazônia; pressões da Casa Civil por licenças ambientais para usinas; e a entrega do Programa da Amazônia Sustentável ao Mangabeira (Unger)."

GLAUBER SILVEIRA, PRESIDENTE, ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA DE MATO GROSSO (APROSOJA-MT)

"Nós precisamos de um interlocutor que não tenha preconceitos. Ela (Marina) era uma pessoa que tinha preconceitos. Ela não estava preocupada com o desenvolvimento do país, não que a questão do meio ambiente não seja importante, é muito importante, mas ela nunca pensou no desenvolvimento sustentável, ela sempre pensou no 'não' desenvolvimento.

No meu ponto de vista, ela tinha tudo para fazer uma baita de uma representação, mas deixou a desejar. Ela na verdade causou sérios prejuízos ao Brasil, causou barreiras ao Brasil, foi contra os interesses do desenvolvimento do país.

O problema da ministra é que ela não tem gestão ambiental, o que ela fez foi simplesmente restrição ambiental."

DENISE HAMÚ, SECRETÁRIA-GERAL, WWF BRASIL (FUNDO MUNDIAL DA NATUREZA):

"Nós lamentamos profundamente por tudo aquilo que ela representa, principalmente por ela ter lutado pela causa ambiental por toda a sua vida.

Acredito que não tenha havido uma razão específica, mas uma sucessão de razões (para o pedido de demissão). Acho que a questão do PAC, a dificuldade de declarar áreas protegidas e também a questão da Amazônia sustentável, que, no final, o presidente entregou ao Mangabeira Unger. Isso tudo pode ter contribuído."

LUIZ ANTONIO NABHAN GARCIA, PRESIDENTE NACIONAL, UNIÃO DEMOCRÁTICA RURALISTA:

"Esse ranço que a Marina Silva tem, que é explícito, esse ódio que ela tem contra produtor rural, isso prejudica gravemente a cadeia produtiva. A ministra misturou tudo, colocou todo mundo no mesmo balaio e saiu dando tiro em todo mundo. A política dela no quesito meio ambiente foi desastrosa.

Ela precisa distinguir o que é certo do errado, e o ministério dela não estava tendo essas condições. Era muito clara a postura ideológica dela.

É preciso ter uma postura de diálogo, não uma postura repressiva como era da Marina à frente do ministério. Você tem como penalizar alguém que cometeu crime ambiental, sim, mas não da forma agressiva como ela vinha fazendo."

JEFFERSON PEREZ (PDT-AM), SENADOR:

"Uma pessoa que tem o histórico da senadora Marina e que seja um referencial, inclusive lá fora, perante a comunidade ambientalista do mundo, acho muito difícil encontrar substituto à altura. Tomara que o governo não tenha feito a opção do desenvolvimento em detrimento do meio ambiente.

Crescimento a qualquer preço é um falso desenvolvimento. No Executivo, ela influenciava muito o Senado. Eu creio que a presença dela no Executivo era melhor para a causa ambientalista."

ALBERTO LUPION (DEM-PR), AGROPECUARISTA E EMPRESÁRIO:

"Achava que isso não iria acontecer por causa da força dela junto ao governo, para mim foi uma surpresa. Todo produtor rural é um defensor do meio ambiente. O que não podemos é conviver com o radicalismo, e a causa estava muito engessada. As propostas que apresentávamos, os problemas como área legal, ela fazia ouvidos moucos. Acredito que o bom senso agora deve prevalecer. O meio ambiente é uma ciência e não deve ser tratado ideologicamente. Ideologia é inimiga do meio ambiente."

CESARIO RAMALHO DA SILVA, PRESIDENTE DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA:

"É algo muito importante que acontece, porque é uma ministra de primeira hora do presidente, é senadora, tem posições muito polêmicas com essas questões de meio ambiente. Criou muita dificuldade com questões de licenças ambientais, deveríamos ter no Ministério do Meio Ambiente pessoas mais de centro, menos ligadas a qualquer movimento de ONGs. Ela é uma ministra extremamente ligada a ONGs, que não são brasileiras. A gente defende mais equilíbrio e mais bom senso, e menos ideologia, temos que trabalhar pelo bom senso, pelo equilíbrio com perseverança buscando esse tipo de coisa. Ela é representante dessas correntes de preservação internacionais, muito contraditórias e muito ideológicas.

Que seja escolhido um novo ministro que tenha bom senso, equilíbrio e que jamais seja como a Marina."

JOSÉ MARIA CARDOSO DA SILVA, VICE-PRESIDENTE PARA A AMÉRICA DO SUL, CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL:

"Desde que assumiu o governo ela tentou, como boa professora, mostrar que o desenvolvimento moderno tem que ter, além do desenvolvimento econômico, social, político, o desenvolvimento ambiental, ou seja, ela quis demonstrar que a questão ambiental faz parte da equação do desenvolvimento. É uma visão de longo prazo, moderna.

Ela tentou ensinar isso aos colegas de ministério. Ela tentou fazer o máximo como professora, mas infelizmente os alunos (outros ministros e o próprio presidente Lula) não aprenderam. Acho que a professora cansou.

(A saída dela) é um desastre para o governo Lula. Se o governo tinha uma credibilidade mundial na questão ambiental era por causa da ministra Marina."

RUI PRADO, PRESIDENTE, FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO (FAMATO)

"Espero que o próximo ministro não seja tão radical quanto a Marina, porque infelizmente a ministra Marina se pautou muito nas questões ambientais e se esqueceu do principal ente do meio ambiente, que é o ser humano.

...Ela era uma barreira para o desenvolvimento econômico do Brasil... Espero que o presidente Lula reflita e coloque alguém mais ponderado.

Penso que a pasta do Meio Ambiente precisa ser utilizada para a preservação ambiental junto com o desenvolvimento econômico."

SIBÁ MACHADO (PT-AC), SENADOR:

"O ministério cumpriu sua missão e cumpriu de maneira muito boa. Esse assunto é de foro íntimo da ministra e só ela pode explicar os motivos.

Tudo na vida tem suas dificuldades, são teses, são opiniões (sobre divergências dentro do governo)... mas eu acredito que no geral o governo brasileiro teve um exemplo muito bom de como ter um desenvolvimento sustentável nos moldes que foi trabalhado pela pasta da ministra Marina Silva."

(Reportagem de Camila Moreira, Carmen Munari, Denise Luna, Maria Pia Palermo, Roberto Samora e Tatiana Ramil; edição de Alexandre Caverni)